

## **EMERGÊNCIA DE CANDIDA AURIS EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE CASOS DESCRITOS NA LITERATURA**

Eduardo Franco Tulio (eduardocgtulio2@gmail.com)

Allan Carminatti De Lima (allancarminatti123@gmail.com)

Luana Rossato (luanarossato@ufgd.edu.br)

Em 2019, a COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, abalou a saúde pública mundial, e a disseminação do vírus acabou levando a um aumento expressivo nos casos de internação hospitalar. *Candida auris* é um patógeno fúngico emergente e alarmante devido a sua alta resistência à terapia antifúngica. Em casos graves, o tratamento direcionado para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pela COVID-19 traz diversos fatores que podem contribuir para a disseminação de *Candida auris* entre os pacientes. O presente estudo objetivou traçar o perfil dos pacientes com COVID-19 que apresentarem infecção/ colonização por *Candida auris* sensíveis ou resistentes a antifúngicos e assim estabelecer fatores iatrogênicos que possam contribuir para a instalação do patógeno fúngico no organismo e sua disseminação em ambiente hospitalar. Dessa forma, realizou-se uma revisão sistemática de casos clínicos seguindo a metodologia PRISMA. A seleção dos artigos, especificamente casos clínicos, seguiu determinados critérios de inclusão: estar escrito em português, inglês ou espanhol e apresentar claramente a presença do fungo em consonância com a infecção por SARS-CoV-2. Para a busca na literatura foram utilizadas as seguintes bases: PubMed, Embase, BVS, Web of Science e LitCovid. Foram coletadas as seguintes informações: presença de fatores iatrogênicos (presença de cateter venoso central, cateter urinário e ventilação mecânica), resistência e suscetibilidade a antifúngicos, presença de coinfeção de outros micro-organismos, doenças de base mais comuns entre os pacientes, terapia antifúngica utilizada, antibióticos utilizados, corticosteroides e outros medicamentos. Foram encontrados 63 casos clínicos relatados na literatura, com perfil consistente dos pacientes, os quais apresentavam doenças crônicas como hipertensão e diabetes, fizeram uso de cateter venoso central e cateter urinário por períodos prolongados (65,07% e 58,73% respectivamente), tiveram o tempo de permanência em unidades de terapia intensiva superior a vinte dias (60,18%), foram submetidos a ventilação mecânica (53,96%) e usaram corticosteroides (77,76%). O estudo sugere que diversas práticas realizadas no manejo de pacientes infectados por SARS-CoV-2, principalmente nos casos graves, atuam como fatores iatrogênicos ao facilitar a infecção/colonização por *Candida auris*. Fatores como permanência prolongada em unidades de terapia intensiva, utilização de cateter venoso central e uso de esteroides podem aumentar a chance

de infecção/colonização pelo fungo. Portanto, essa possibilidade deve ser considerada ao realizar o manejo de pacientes COVID com o perfil descrito.